

25/5/1984

Usineiros de Jaú dão aumento a bóias-frias

JAÚ, SP — Os 14 mil cortadores de cana da região de Jaú aceitaram ontem à tarde as propostas salariais dos usineiros e decidiram não entrar mais em greve. Esse acordo, que é quase igual ao de Guariba, eleva os salários dos bóias-frias para até Cr\$ 280 mil por mês. Dependendo de sua produtividade diária. Hoje, o maior salário não passa de Cr\$ 140 mil para quem chega a cortar até cinco toneladas de cana por dia.

Jaú amanheceu ontem tomada por policiais militares de toda a região, requisitados pelo Ministério do Trabalho e pela Prefeitura local, que temia a ocorrência de manifestações durante as negociações. A mesa-redonda, que seria realizada no prédio do Ministério do Trabalho de Jaú, por medida de segurança foi transferida para o edifício da Associação dos Fomecedores de Cana (Associcana), também cercado por PMs, mas os policiais não tiveram nenhum trabalho.

— Todos saímos ganhando: os usineiros e os cortadores de cana. Negociamos como gente civilizada e não houve necessidade de se fazer uma greve — afirmou Hermínio Stefanin, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaú, ao sair do encontro.

- No distrito de Tupi, região de Piracicaba, onde houve choques na noite de segunda-feira, na Usina Santa Bárbara, trabalhadores e patrões chegaram ontem também a um acordo.
- Os 400 bóias-frias da cana na região de Urupês, em greve desde quarta-feira porque reivindicam cálculo de produção por metro linear e não por tonelada, voltaram ontem ao trabalho dando ao Secretário do Trabalho, Almir Pazzianoto, prazo de 48 horas para resolver a questão.
- Os apanhadores de laranja em Araraquara, Nova Europa, Dobrada e Matão, que já recebem Cr\$ 168 líquidos por caixa, não quiseram firmar ontem acordo com os patrões porque estão reivindicando salário maior para a época da safra.

(Página 6 — 2º CLICHÊ)